



**Boletim Econômico – Edição nº 01 – agosto de 2013**

**Organização: Maurício José Nunes Oliveira – Assessor econômico**

# **Economia brasileira: Crise à vista**

**Comportamento da inflação ditará o futuro  
político do país**



## **A crise já se desenhava antes**

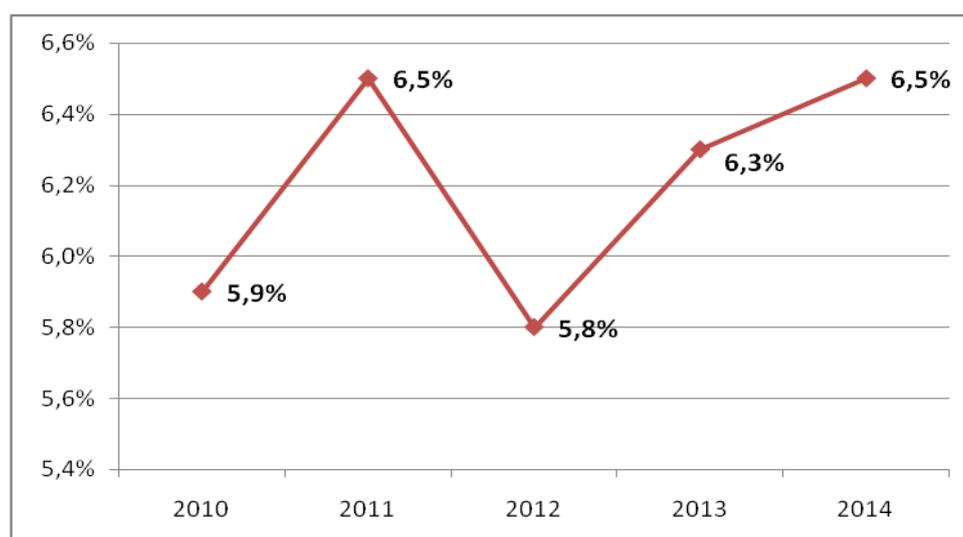
A explosão das manifestações nas ruas do Brasil foi uma consequência da insatisfação da população (principalmente os jovens e as mulheres) com os políticos, com a corrupção na gestão do dinheiro público e com a péssima prestação dos serviços públicos (principalmente saúde, educação e segurança pública) por parte do Estado.

Do ponto de vista econômico a crise econômica já se desenhava há três anos quando já se verificava o descaso do Governo Federal com o descontrole da inflação. Pois bem, a inflação voltou e o seu comportamento é que vai ditar o futuro político do país e a disputa eleitoral em 2014.

## **A Inflação mostra novamente suas garras**

Todas as projeções indicam o crescimento da inflação em 2013 e em 2014, conforme gráfico 1, a seguir. A inflação medida pelo IPCA continua distante da meta de 4,5% perseguida pelo banco Central.

**Gráfico 1: Comportamento da inflação**

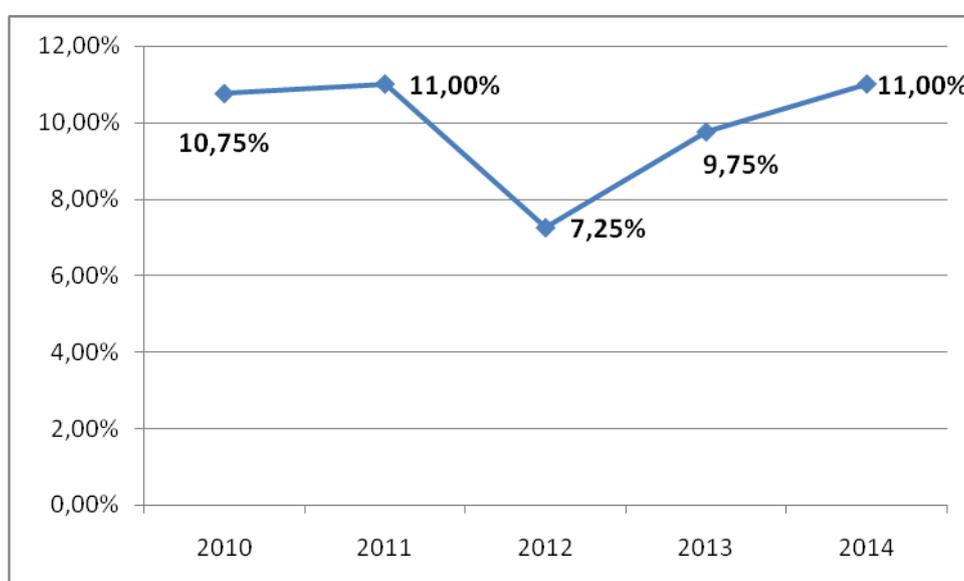


Fonte: IBGE

## **Os Juros voltam a subir**

Para evitar que esse quadro de descontrole inflacionário se agrave o Banco Central vem aumentando os juros básicos da economia desde abril. A taxa de referência dos dos empréstimos bancários, a Selic, já foi elavada em 1,25% ponto percentual, para 8,5% ao ano, conforme gráfico 2.

**Gráfico 2: Evolução da taxa de juros (Selic)**



Fonte: Banco Central

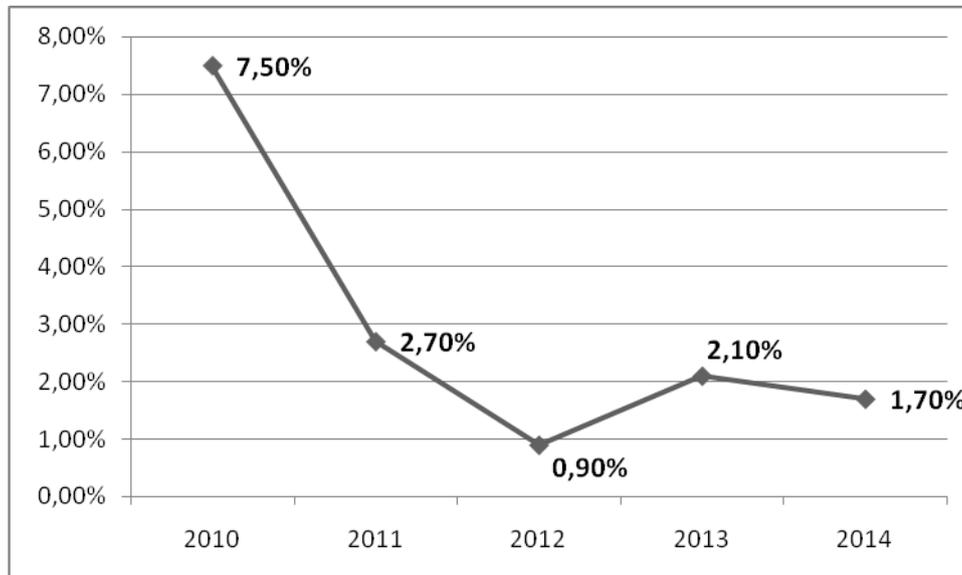
Outros importantes indicadores sinalizam também para o desequilíbrio econômico, bem como para uma tendência de consolidação de uma crise econômica que ainda não se sabe o nível de sua gravidade. Veremos alguns indicadores a seguir.

## **Crescimento do PIB cai**

Nos dois primeiros anos da gestão de Dilma, o Produto Interno Bruto (PIB) acumulou alta média de 1,8% - o pior desempenho desde o governo Collor, de 1990 a 1992. Para este ano de 2013, a

avaliação do mercado é que a expansão do PIB será de, no máximo,, 2,1%. Em 2014, o cenário é ainda mais pessimista: alta de apenas 1,7%. O gráfico 3 apresenta o desempenho do PIB.

**Gráfico 3: Variação do PIB**



Fonte: Banco Central e instituições financeiras

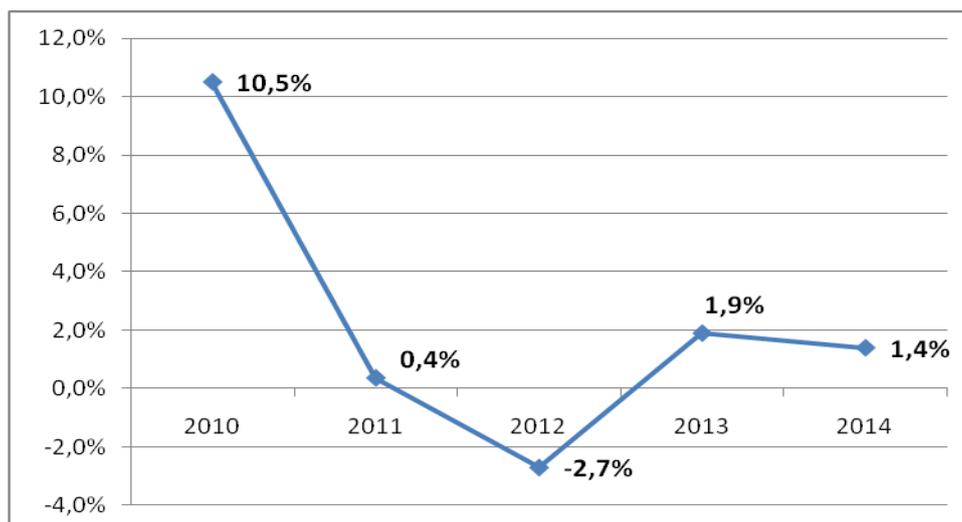
## **Produção industrial perde fôlego**

Devido ao descontrole da inflação e à elevação dos juros, a produção industrial continua capenga e tende a decrescer, conforme gráfico 4.

Isso significa que a desoneração da folha de pagamento adotada pelo governo federal para reduzir o custo tributário e reativar a indústria nacional e recuperar o crescimento econômico do país não deu certo.

Nesse quadro desanimador o país continuará sofrendo do excesso de importações de produtos estrangeiros e da redução das exportações, comprometendo ainda mais a balança comercial com sucessivos déficits.

**Gráfico 4: Desempenho da produção industrial**

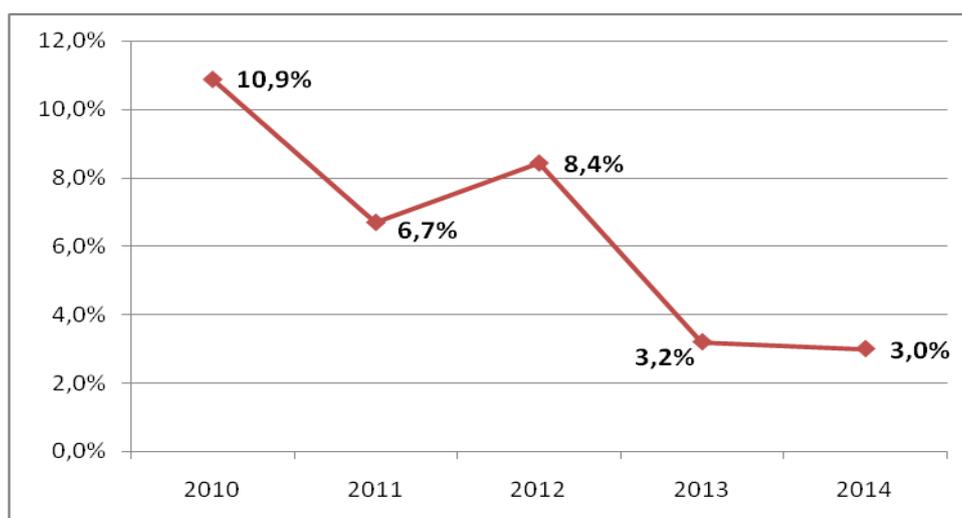


Fonte: Banco Central

## **Queda no consumo e no crédito**

Diante desse quadro de instabilidade e retrocesso econômico, as vendas no comércio tendem a perder força, ou seja, a taxa de crescimento das vendas cairá de 10,89% em 2010 para 3,0% em 2014, conforme gráfico 5.

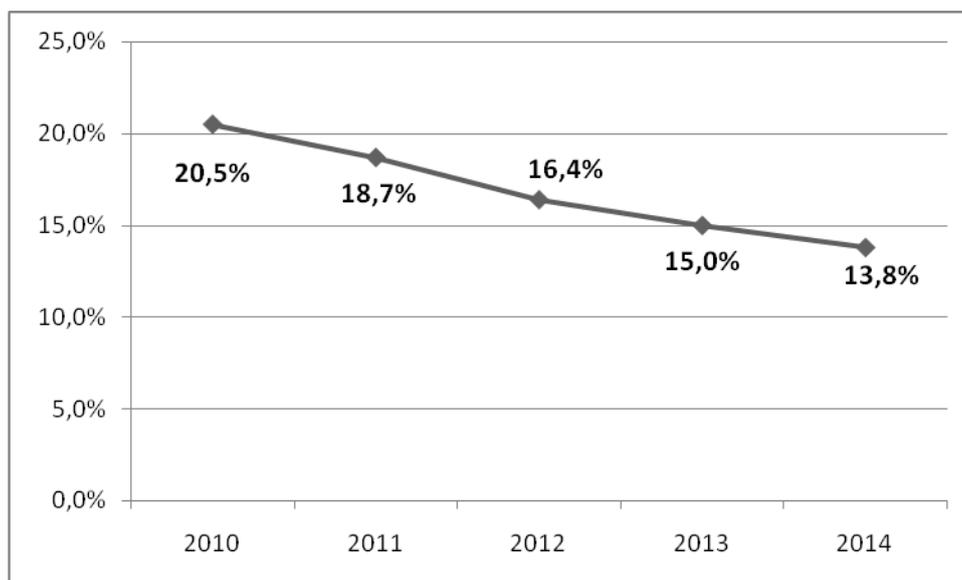
**Gráfico 5: Variação no consumo**



Fonte: IBGE

Com a queda na demanda dos consumidores, a expansão do crédito também será menor, caindo de 20,5% em 2010 para 13,8% em 2014, conforme o gráfico 6.

**Gráfico 6: Comportamento do crédito**



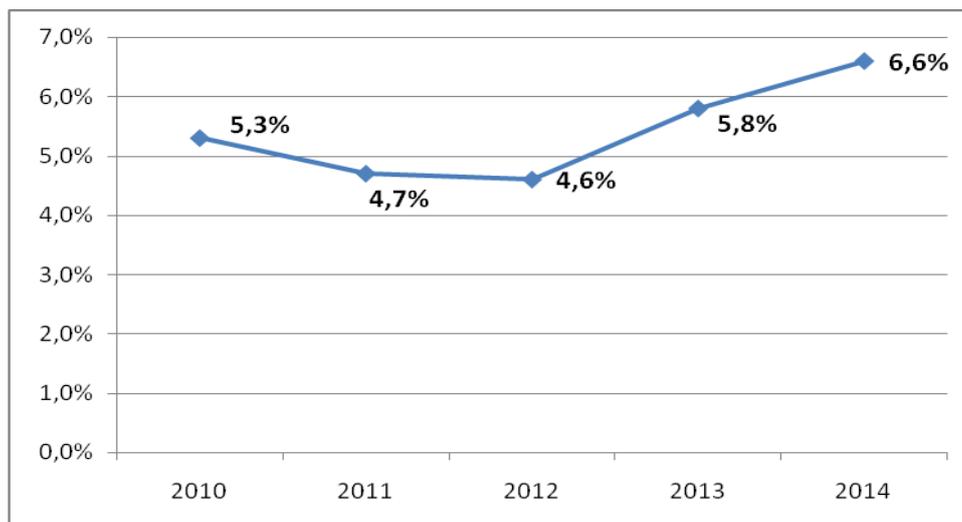
Fonte: Banco Central

## **O Desemprego cresce**

Diante de um quadro econômico de inflação descontrolada, de pouco crescimento e de perspectiva de recessão o mercado de trabalho já preocupa o governo e os trabalhadores, pois já surgem sinais de que as empresas começam a demitir.

As projeções do mercado apontam para um crescimento do desemprego que deve subir de 4,6% da População Economicamente Ativa (PEA) em 2012 para 5,8% em 2013 e para 6,6% em 2014. O gráfico 7 apresenta essa tendência.

### Gráfico 7: Taxas de desemprego sobre a População Economicamente Ativa (PEA)



Fonte: IBGE

Concluindo, o segundo semestre de 2013 será marcado pela instabilidade econômica e pela desconfiança do mercado e dos investidores em relação ao controle da inflação.

Quanto a 2014, tudo dependerá dos resultados positivos ou negativos dos indicadores da economia brasileira. O embate político, a reorganização da base do governo, a costura de alianças políticas e a disputa eleitoral estão condicionados ao desempenho econômico do país.

